



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MAIO DE 2021



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>2</b>
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i></b>	<b>6</b>
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
<b>4</b>	<b><i>Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)</i></b>	<b>9</b>
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
<b>5</b>	<b><i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i></b>	<b>10</b>
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
<b>6</b>	<b><i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i></b>	<b>11</b>
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
<b>7</b>	<b><i>Culturas Arbóreas e Arbustivas</i></b>	<b>13</b>
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
<b>8</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>18</b>
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
<b>9</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>20</b>
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	20
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
<b>10</b>	<b><i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i></b>	<b>23</b>
<b>11</b>	<b><i>Nota Metodológica</i></b>	<b>24</b>
<b>12</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>26</b>

Foto da capa de Anabela Coimbra: Cerejeira com bons frutos, em Macedo de Cavaleiros na zona de observação da Terra Quente.

## 1 Introdução

As condições meteorológicas (oscilações nas temperaturas, quedas de granizo e intensidade do vento), terão provocados prejuízos localizados. No entanto, numa forma geral e atualmente, ainda se pode considerar que teremos uma recuperação das produtividades (kg/ha), de várias culturas permanentes, comparativamente ao ano anterior. Essas condições meteorológicas também determinaram especial atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

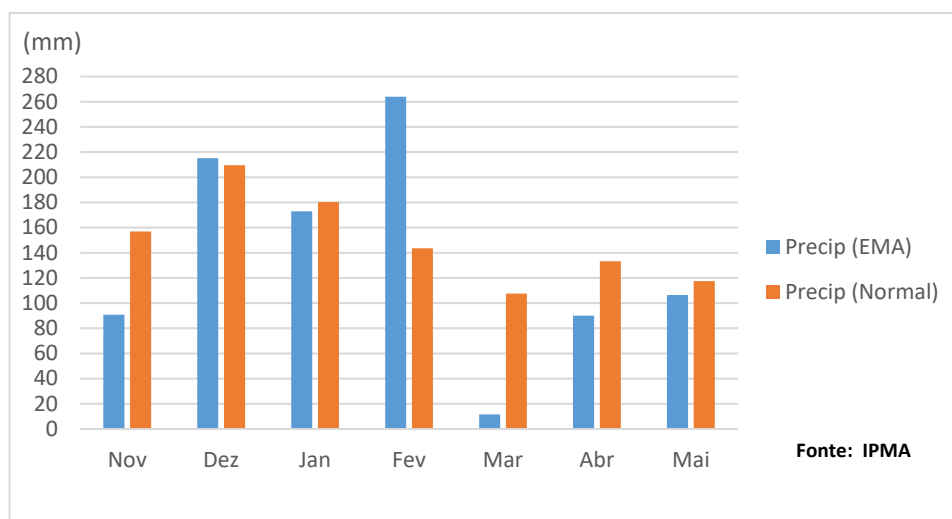
As perspetivas de alimentação dos efetivos pecuários e de constituição de reservas, em termos de alimentos grosseiros armazenados, continuam a ser positivas, assim como o nível das reservas hídricas.

Será ainda de salientar que, como a cultura do mirtilo tem vindo a ganhar importância regional, ano após ano, foi decidido passar a fazer o seu acompanhamento no âmbito do Relatório do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), a partir deste mês de maio de 2021.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Neste mês de maio a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi ligeiramente inferior, por comparação com os valores da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas e das temperaturas médias, verificadas neste mês apresentaram valores superiores, por comparação com os valores verificados nas Normais Climatológicas para o mesmo período. A média das temperaturas mínimas foi inferior, por comparação com os valores verificados na normal climatológica para este mês de maio. (gráfico 2).

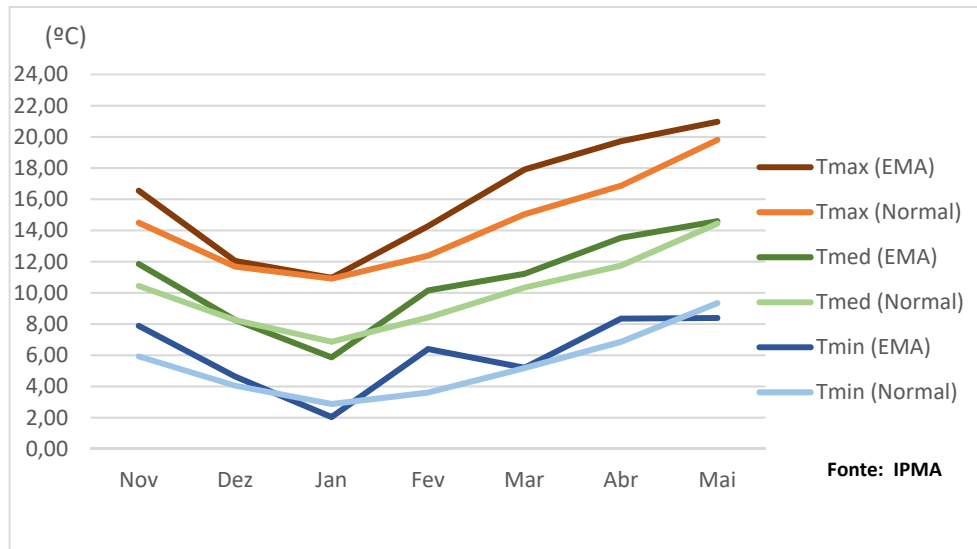


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas verificadas neste mês atrasaram a colheita e secagem das forragens de outono/inverno para feno ou palha na zona sul da sub-região do EDM, ou seja, nas zonas de observação do grande Porto e Entre Douro e Vouga. Mais a norte, nas zonas de observação do Cávado, Ave, Minho e Lima, foi possível avançar com o corte das ferrãs para a realização das silagens e para os fenos, o que possibilitou passar-se à fase de sementeira das áreas previstas e espectáveis, quer para milho grão, quer para milho forragem.

As pastagens, regra geral, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, sendo que os prados pobres de altitude (zona de observação do Lima), agradeceram as chuvas caídas, apresentando uma boa recuperação no seu desenvolvimento vegetativo. As culturas permanentes frutícolas, que estavam em plena floração, foram prejudicadas com as temperaturas baixas e as chuvas, havendo já relatos de



desavinho na cultura da vinha, bem como o recurso em maior número aos tratamentos com fitofármacos, já que as condições meteorológicas têm sido propícias ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas.

As baixas temperaturas, em especial a mínima e as elevadas amplitudes térmicas, mais acentuadas na primeira semana de maio, contribuíram para a queda do fruto nas culturas permanentes, em especial nas prunóideas, com particular incidência na cereja onde foi observado o rachamento do fruto fazendo diminuir o seu preço de mercado.

A capacidade de campo apresenta-se regular ao nível superficial, devido ao estado de tempo verificado, sendo difícil fazer-se uma avaliação à capacidade de campo em profundidade.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 70,0 % na bacia do Lima, 81,3 % na bacia do Cávado e 81,3 % na bacia do Ave. De referir que a bacia hidrográfica do Ave teve um aumento considerável na sua capacidade de armazenamento, por comparação com os valores do passado mês de abril.

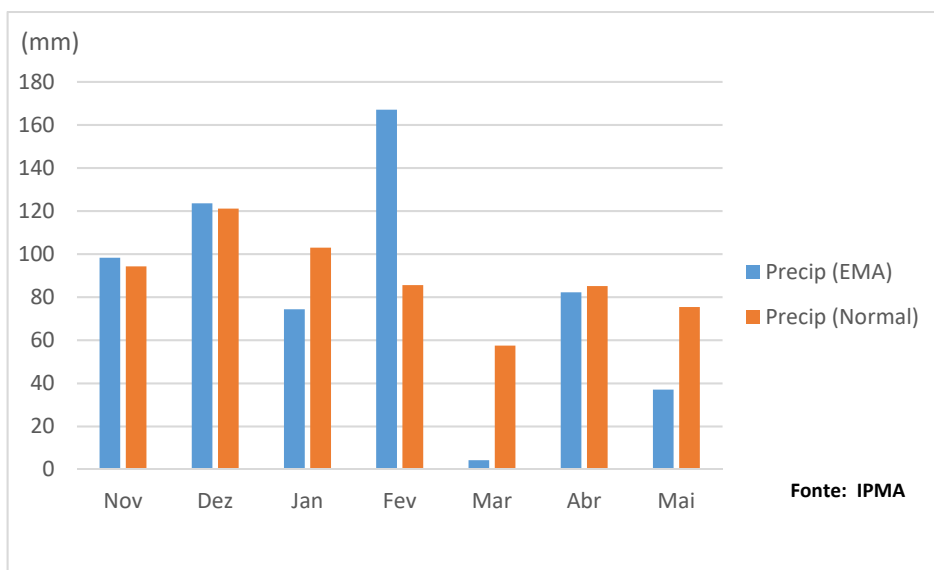
## **2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes**

Ao longo de maio as condições meteorológicas continuaram a apresentar uma certa instabilidade, com oscilação nos valores das temperaturas, que somente nos últimos dias do mês mantiveram uma tendência de subida.

A alternância entre períodos de céu limpo e encoberto também foi uma característica deste mês, com precipitação por vezes significativa, sendo de salientar a ocorrência de trovoadas dispersas, com quedas localizadas de granizo (por exemplo no dia 31), com destaque pela negativa para o concelho Vila Real, onde provocou estragos significativos nas parcelas e culturas atingidas.

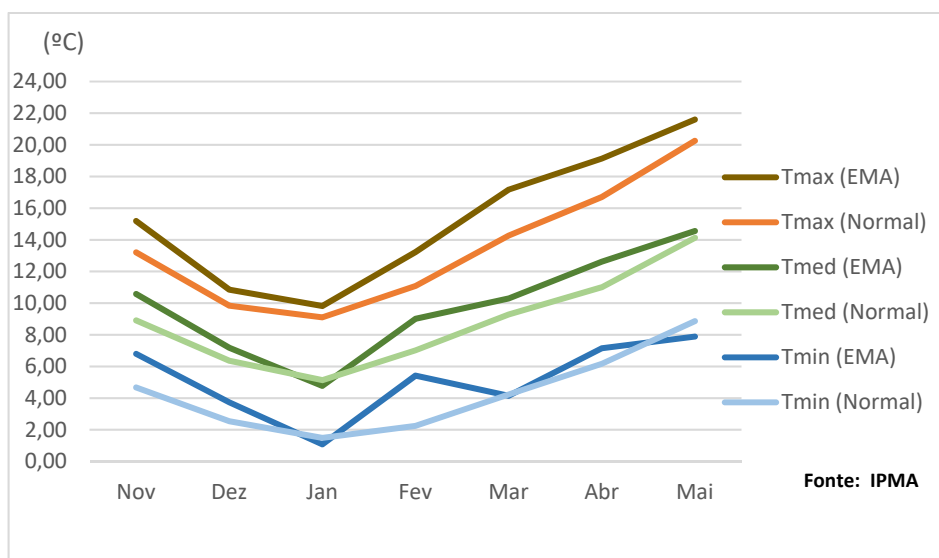
O vento igualmente marcou presença em vários dias, soprando por vezes moderado a forte.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou abaixo da normal climatológica, situando-se em cerca de metade do valor normal para o mês em causa.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura pode-se referir que, para além da questão da oscilação e considerando o conjunto do mês, a máxima e a média acabaram por se situar acima das normais, enquanto a mínima ficou abaixo, conforme se pode verificar no gráfico 4, sendo inclusive observada a formação de geadas em alguns locais.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas não impediram a realização das tarefas agrícolas previstas para este período, no entanto, terão afetado a produtividade de algumas culturas, como foi o caso mais evidente das que foram atingidas por quedas de granizo. Determinaram ainda que os agricultores tivessem especial atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma ligeira descida, sendo de 98,7% em 28/05/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 7 mantinham-se nos 100%, 5 estavam acima dos 96% e o restante, o de Gostei em Bragança, estava acima dos 93%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 21 de abril (foto da esquerda) e em 14 de maio de 2021 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As diferentes espécies apresentam um desenvolvimento vegetativo considerado normal para a época do ano, embora com vários estádios de desenvolvimento, fruto de sementeiras espaçadas ao longo do tempo.

**Centeio:** as searas estão na fase do espigamento, outras na fase de enchimento de grão, praticamente nos mesmos estádios de desenvolvimento comparativamente ao



ano passado. A previsão é que haja uma ligeira diminuição (-2%) da produtividade, quando comparada com o verificado o ano passado.



Foto Maria Laura Cruz: Cultura do centeio na zona de observação do Vale do Cávado (Braga)

**Aveia:** está na fase de enchimento de grão, sendo que é expectável que a produtividade seja idêntica à verificada no ano passado.

**Trigo:** esta cultura, que apresenta um normal desenvolvimento vegetativo, continua a sua regressão, não só em termos de área semeada, mas também na sua produtividade, pois existe uma previsão de uma diminuição acentuada (-15%) relativamente ao ano transato.

Os principais destinos destas culturas são o autoconsumo e a auto utilização.



Foto Aurora Venade Alves: Cultura da aveia na zona de observação do Vale do Minho

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Genericamente os cereais praganosos para grão apresentam um desenvolvimento próximo do normal. No entanto, em algumas zonas também é possível constatar que

continua a existir um certo atraso e a presença e correspondente competição de espécies infestantes.

Nas searas de centeio observam-se situações de um fraco afilamento, apresentado somente um pé com espiga.

As condições meteorológicas possibilitaram o desenvolvimento de doença fúngica, como é o caso da ferrugem (*Puccinia*), nomeadamente no trigo.



Fotos Anabela Coimbra: A mesma parcela de cereal de outono/inverno em 21 de abril (foto da esquerda) e em 14 de maio de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

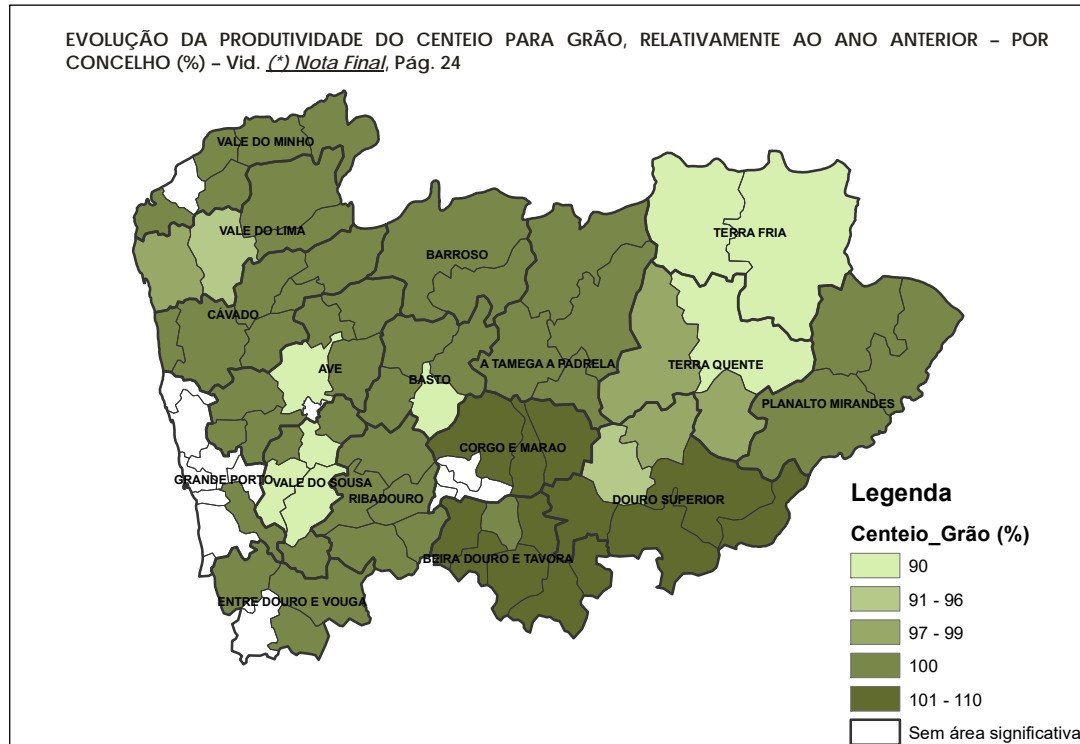


Fotos Anabela Coimbra: Parcelas de trigo com ataques de ferrugem, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

Os desvios para outros fins, que não a produção de grão, deverão ser pouco significativos, estimando-se que ocorram no trigo (cerca de 3,0%; 95ha) e na aveia (cerca de 6,7%; 163ha).

Preveem-se ligeiras quebras na produtividade de grão (kg/ha), comparativamente ao ano anterior, para o trigo, o centeio, a cevada e o triticales, enquanto para a aveia prevê-se um ligeiro aumento.





## 4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Estes cereais tiveram razoáveis condições de germinação, apresentando também razoável desenvolvimento vegetativo, devido às condições meteorológicas ocorridas, variando a cultura entre o estado de 2 e 4 a 6 folhas. Parte das sementeiras está por realizar, pois decorre a colheita das forragens.

A previsão de áreas semeadas é de que serão próximas das verificadas no ano passado. Ainda decorre a campanha da venda de sementes, apesar de esta estar praticamente no fim.



Foto Sandra Coelho: Campo de milho na zona de observação do Vale do Lima.

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Depois de algum atraso verificado na sementeira do milho grão de sequeiro, os trabalhos evoluíram normalmente, tendo-se concluído entre finais de abril e princípios de maio. A germinação e o desenvolvimento inicial decorreram dentro do esperado. Estima-se um ligeiro aumento na área semeada de 1,2% (+27ha).

Relativamente às sementeiras do milho grão de regadio têm decorrido com normalidade e, em várias zonas, terão sido concluídas até finais do mês de maio. Estima-se uma área total semeada em Trás-os-Montes muito semelhante ao que se registou na campanha transata.

## 5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A evolução da área semeada desta cultura é de mais difícil avaliação, porque os agricultores usam sementes próprias na maior parte dos casos. Contudo, estima-se que a área semeada de feijão nesta sub-região tenha tido uma ligeira diminuição (-4%), por comparação com o ano passado. As condições meteorológicas foram muito favoráveis ao seu desenvolvimento vegetativo. Residualmente ainda há quem faça a cultura do feijão em consociação com o milho, como se pode observar na foto a seguir apresentada.



Foto Isabel Correia: Consociação de milhoxfeijão no concelho de Espinho, na zona de observação do Grande Porto.

## 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras destas culturas de primavera/verão também decorreram normalmente, sendo uma parte significativa da área total feita essencialmente para autoconsumo.

Estima-se uma área de grão-de-bico muito próxima da semeada no ano anterior, enquanto para o feijão estima-se um ligeiro aumento (+1,5%; +8ha).

## 6 Batata (Sequeiro e Regadio)

### 6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Batata de sequeiro

A batata de sequeiro teve um bom desenvolvimento vegetativo, e está nas fases de crescimento e de floração, apresentando, de uma maneira geral, um bom estado sanitário. No entanto, vê-se um ou outro batatal com manchas de míldio e devido às condições meteorológicas que se têm vindo a observar, podem continuar a registar-se novas infeções.

Devido às oscilações de temperatura e queda de chuva, os produtores tiveram de realizar tratamentos preventivos e curativos.

Realizaram-se algumas colheitas, em áreas muito reduzidas, para autoconsumo (mesmo sem a cultura completar o seu ciclo de desenvolvimento), tendo-se obtido bons tubérculos com bons calibres.

Espera-se uma produtividade próxima da verificada no ano passado.

#### Batata de regadio

A plantação da batata de regadio está concluída, havendo a perspetiva de um ligeiro aumento (+2,5%), da sua área relativamente ao ano passado.

Tem havido boas condições para o desenvolvimento desta cultura. As condições meteorológicas que se têm verificado exigem a proteção contínua da cultura em relação ao míldio (tratamentos de 8 em 8 dias ou de 10 em 10, consoante o tipo de produto).





Foto Aurora Venade Alves: Batata de sequeiro em Monção, na zona de observação do Vale do Minho.

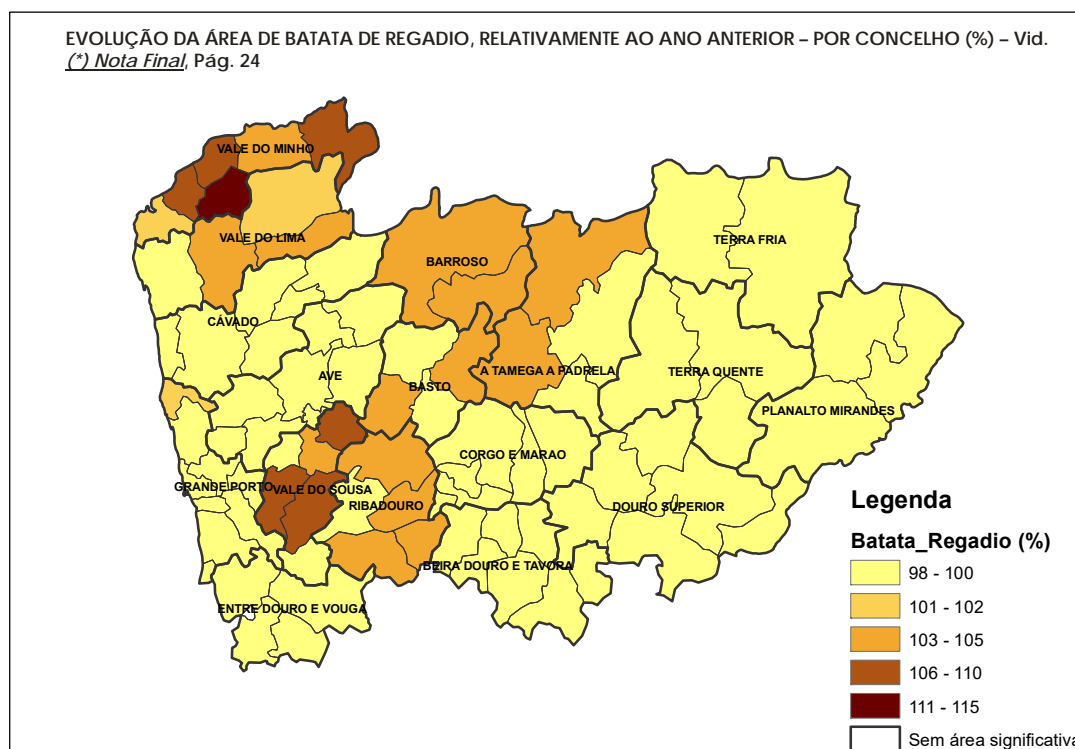
## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Em termos da batata feita na condição de sequeiro, em algumas zonas, já se iniciou o seu arranque, obtendo-se um produto com boa qualidade e bons calibres. No entanto, ainda é cedo para se fazer uma avaliação global. Prevê-se uma produtividade média ligeiramente superior àquela que foi obtida no ano anterior (+2,8%; +282kg/ha).

A plantação da batata feita na condição de regadio continuou a decorrer durante o mês de maio e não encontrou dificuldade assinaláveis na maioria das zonas. Estima-se um ligeiro aumento na área total plantada de 1,4% (+41ha).



Fotos Anabela Coimbra: Cultura da batata apresentando uma emergência irregular, em Bragança na zona de observação da Terra Fria (foto da esquerda) e cultura da batata num estado de desenvolvimento mais avançado (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros na zona de observação da Terra Quente.



## 7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Pomóideas:

O vingamento tem sido muito considerável, mas as condições meteorológicas, nomeadamente a precipitação e as noites com temperaturas mais baixas, podem comprometer essa evolução favorável.

#### Cereja:

Houve dificuldades na produção das variedades mais temporãs, devido à chuva caída no fim de abril e em alguns dias de maio. Para as variedades de estação a colheita está a decorrer com toda a normalidade, sendo previsível um aumento considerável (quase 2,5 vezes mais), da produtividade em comparação com os dados obtidos no ano passado.

#### Outras Prunóideas (Pêssego):

A floração foi excelente, com vingamento abundante, esperando-se um muito bom aumento (quase 1,5 vezes mais), da produtividade em relação ao ano passado.



### **Kiwi:**

Os kiwis apresentaram uma grande quantidade de inflorescências ao longo das varas, o que, a verificar-se uma boa polinização, que está a acontecer, poderá traduzir-se em boas produtividades.



Foto Sandra Coelho: Plantação de Kiwis e Kiwi em plena floração, na zona de observação do Vale do Lima

### **Mirtilo:**

Os mirtilos são uma cultura recente, mas cada vez com maior impacto na sub-região do EDM, quer pelo número de produtores quer pela área de plantação. No entanto, a cultura enfrenta vários desafios, desde problemas com a preparação dos terrenos, variedades escolhidas, técnicas culturais (condução das plantas, podas, monda de frutos, regas e adubações), colheita, conservação e comercialização.

Apresentam bom desenvolvimento vegetativo, com muita fruta e bom calibre. A colheita das variedades mais precoces teve início na última semana de maio/princípios de junho. Há a expectativa de um aumento (quase de 7%), da produtividade por comparação com o verificado no ano passado.



Foto Aurora Venade Alves: Cultura do mirtilo na zona de observação do Vale do Minho

## Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

### Olival

Apesar das condições meteorológicas não terem sido as melhores por altura da floração dos olivais, o vingamento está a ser bom, mantendo-se as previsões de um bom ano para a azeitona para azeite.

### Vinha

A generalidade das vinhas encontra-se entre a floração e a alimpa e está com um desenvolvimento vegetativo semelhante a 2020. A nascença foi bastante boa, talvez superior a 2020 e, na generalidade das castas, os cachos são bastante grandes. As condições meteorológicas verificadas recentemente estão a provocar algum desavinho mas, para já, sem grande expressão. O vento também provocou alguns estragos em zonas bastante localizadas. Esporadicamente, também são visíveis alguns sintomas de míldio na folha e no cacho, sendo que já foram realizados seis a sete tratamentos fitossanitários, os últimos com produtos sistémicos, que têm controlado perfeitamente o avanço da doença.

## **7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes**

### Pomóideas:

Duma forma geral a floração e o vingamento do fruto nas pomóideas decorreu com normalidade, sendo porém de referir situações localizadas em que certos fenómenos meteorológicos, como a formação de geadas e quedas de granizo, poderão ter provocado alguma quebra.

### Cereja:

Apesar de, em algumas zonas, as condições meteorológicas não terem sido favoráveis, prevê-se atualmente um aumento da produtividade média para esta cultura de 76,5% (+1450 kg/ha), comparativamente ao ano anterior que, recorda-se, tinha registado quebras significativas, portanto este aumento deve ser relativizado.

A existência de variedades com diferentes períodos de produção e um fruto bastante suscetível às condições meteorológicas (particularidades já referidas em

relatórios anteriores), poderão ainda influenciar o resultado global final. Por exemplo, já se observaram situações de rachamento do fruto em determinados pomares, o que origina a sua desvalorização comercial.

### **Pêssego:**

Como para outras culturas permanentes, tirando situações localizadas, pode-se referir que a floração e vingamento do fruto, decorreram com normalidade, prevendo-se um aumento da produtividade média de cerca de 60% (+2102kg/ha), comparativamente ao ano anterior. Também neste caso o aumento indicado deve ser relativizado, pois a comparação é feita com um ano em que tinha ocorrido uma quebra relevante.

### **Mirtilo:**

As primeiras informações recolhidas junto dos produtores de mirtilo permitem mencionar que houve uma boa floração e com indicadores favoráveis em termos de vingamento dos frutos, que já começaram a entrar na fase de maturação. Prevê-se um aumento da produtividade média de cerca de 12% (+315kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Fotos Anabela Coimbra: O mesmo pomar de mirtilos em plena floração (foto da esquerda) e em frutificação (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros na zona de observação da Terra Quente.

### **Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:**

Durante o mês de maio os olivais da região estiveram em plena floração, com boas indicações em termos de "carga" por árvore, aguardando-se mais algum tempo para verificar como decorrerá o vingamento e desenvolvimento do fruto (azeitona).



As vinhas têm continuado a sua evolução natural, apresentando-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas em que estão instaladas. No entanto, será de referir que foi a cultura mais afetada por fenómenos meteorológicos adversos, como a formação de geadas e as quedas localizadas de granizo. Sendo situações que, felizmente, não foram abrangentes em termos regionais, não podemos deixar de sinalizar que provocaram prejuízos bastante significativos para os produtores que foram atingidos.

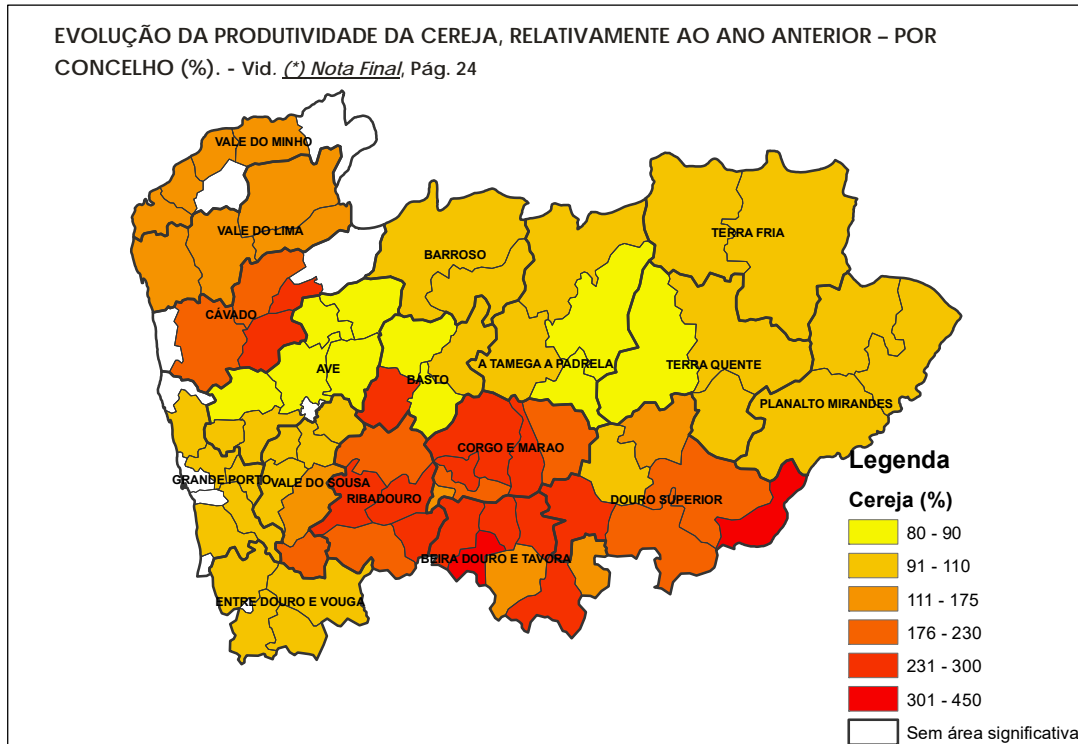
Os aspetos de ordem fitossanitária também mereceram especial atenção por parte dos viticultores.



Foto Manuel Sengo: Vinha afetada pela queda de granizo, em São João da Pesqueira na zona de observação do Douro Superior.



Fotos Anabela Coimbra: Estado de desenvolvimento duma parcela de vinha em abril (foto da esquerda) e em maio de 2021 (foto da direita), em Macedo de Cavaleiros na zona de observação da Terra Quente.



## 8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Relativamente às pastagens pobres e pastagens temporárias, a produtividade é idêntica ao ano anterior. A precipitação ocorrida em abril e maio beneficiou o crescimento das espécies, contribuindo para uma boa produção. As condições meteorológicas do início do mês: sol e vento; foram favoráveis para a colheita e armazenamento dos fenos que apresentam boa qualidade.



Foto Sandra Coelho: Pastagem de altitude, na zona de observação do Vale do Lima



Quanto à produção das forrageiras anuais (consociações anuais de outono/inverno e azevém forrageiro), a produtividade também é idêntica ao ano anterior. As condições no início/meados do mês foram boas para a produção, colheita e armazenamento das forragens. A partir de 15 de maio a instabilidade meteorológica e muitos dias de céu nublado, foram prejudiciais e atrasaram a colheita e armazenamento das forragens. Quanto à produção de aveia forrageira, há alguma variação no estado vegetativo, consoante a data de sementeira e a localização. Alguns produtores referem que o colmo está mais pequeno (menor desenvolvimento vegetativo).

Iniciaram-se as sementeiras de milho forrageiro e sorgo forrageiro, com diferentes desenvolvimentos vegetativos em função da data de sementeira. Há campos com milho acabado de germinar, outros com milho já joalheiro. Estimam-se áreas idênticas ao ano anterior para estas duas forrageiras.



Foto Aurora Venade: Colheita de forragem anual para feno na zona de observação do Vale do Minho

Mantêm-se as condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias. As explorações pecuárias têm vindo a reforçar a produção de fenos e palhas, por forma a reduzirem os custos de produção e dependerem menos do exterior.

## 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Existindo zonas em que as forragens e pastagens, apresentam algum atraso e poderão não atingir os níveis de produtividade desejados, genericamente, pode-se referir que as quantidades de matéria verde, quer para pastoreio, quer para a

produção de alimentos grosseiros armazenados deverão ser as suficientes para não ocorrerem dificuldades na alimentação dos efetivos pecuários.

Os lameiros que são para fenar já estão reservados, isto é, não estão a ser pastoreados, apresentando um razoável desenvolvimento vegetativo.

As zonas que são exclusivamente para pastoreio, reúnem as condições quer ao nível dos solos, quer ao nível da disponibilidade de matéria verde, para esta prática.



Fotos Anabela Coimbra: Prado com erva bem desenvolvida (foto da esquerda) e bovinos em pastoreio (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

## 9 Fitossanidade

### 9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A chuva e a humidade relativa do ar, sempre muito elevada, foram favoráveis a infeções primárias e secundárias de míldio, nas folhas da videira (*Plasmopara vitícola*), batateira (*Phytophthora infestans*), pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*). Daí a necessidade de manter estas culturas protegidas, renovando o tratamento, assim que terminado o período de validade do anterior (8 a 10 dias). As mesmas condições levaram ao desenvolvimento do black-rot (*Guignardia bidwellii*).

A lepra dos pessegueiros (*Traphina deformans*), não foi controlada no período ideal e as folhas das árvores apresentam sintomas da doença em grau muito avançado. Apesar de as condições meteorológicas terem sido muito favoráveis à dispersão e desenvolvimento da PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*), nos kiwis, a utilização

de produtos específicos e medidas profiláticas, são já habituais nos produtores, sendo que a floração, fase mais crítica, ocorreu com tempo seco.

Na vinha, os viticultores têm seguido as indicações da Estação de Avisos do EDM, pelo que, de uma forma geral, as situações estão controladas.

Em culturas nas quais não se fazem tratamentos fitossanitários regulares, como por exemplo o feijão, os estragos podem ser significativos, como se pode ver na foto a seguir apresentada.



Foto Aurora Venade: Feijão atacado por afídios e míldio, na zona de observação do Vale do Minho.

A estação de avisos do EDM emitiu três circulares neste mês de maio. As circulares nº 8, 9 e 10 nos dias 4, 13 e 26 de maio, respetivamente.

Na circular nº 8 foram abordadas as principais doenças da vinha, sendo também feitas algumas recomendações de prevenção em relação às geadas tardias e à ocorrência de queda de granizo. Finalmente eram apresentados registos meteorológicos em alguns locais com condições de infeção de míldio.

Na circular nº 9 eram abordadas as principais doenças da cultura da vinha, actínídea, pequenos frutos de baga, pomóideas, prunóideas, batateira, citrinos, hortícolas e ornamentais.

Na circular nº 10 foram abordadas as principais doenças da cultura da vinha, pequenos frutos de baga, pomóideas, noqueira, prunóideas, batateira, hortícolas e ornamentais. Também foi apresentado um quadro com a estimativa do risco para a cigarrinha verde.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares mencionadas anteriormente.



## 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu neste mês uma circular (03/2021 de 03 de maio), onde alertava os agricultores para a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como o *míldio* e o *oídio* na vinha, assim como o *míldio* na batateira, sendo recomendados tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados.

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu duas circulares (06/2021 de 14 de maio /e 07/2021 de 28 de maio) onde, para além de se mencionar determinadas situações relativas a doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra* (*Black Rot*), com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas na respetiva circular, também era mencionada a importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos. Finalmente era recomendada vigilância, em termos de estimativa de risco, relativa à *Traça da uva*.

**Na sequência da ocorrência de granizo em parcelas de vinha localizadas nas freguesias de Guiães e Abaças do concelho de Vila Real, a [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu de imediato um documento direcionado especificamente às quedas de granizo, com aconselhamento de tratamentos e praticas culturais adequadas, tendo como objetivo minimizar os prejuízos provocados nas vinhas por este fenómeno meteorológico.**

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

Como última nota sobre a fitossanidade, será de salientar, mais uma vez, que a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), continua a proliferar na região, afetando as árvores e conseqüentemente a produção, o que preocupa os agentes envolvidos (agricultores, técnicos e todas as entidades relacionadas).

A luta biológica, com as contínuas largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), tem prosseguido. No entanto, o equilíbrio biológico ainda não foi atingido, pelo que

existe o receio que a praga ainda esteja a avançar a uma velocidade superior a da instalação do parasitoide.



Fotos Anabela Coimbra: Ramos de castanheiro com sinais evidentes de infestação pela vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Manuel Sengo: Largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), em soutos do concelho de Tabuaço, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

## 10 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

Com o desconfinamento por fases e por setores, regista-se uma melhoria no escoamento dos animais de engorda para abate, para o mercado externo e interno, embora ainda que com preços mais baixos e os animais com maiores idades. Os custos de produção aumentaram (rações, adubos e outras matérias primas) e os valores pagos à produção ainda não atingiram os valores pré-pandemia.

## 11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

### **(\*) Nota Final:**

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das



várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho <sup>(1)</sup>, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho,

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

## 12 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trio		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave			98	603	99	644
Basto			100	762	99	517
Cávado	100	900	100	669	100	701
Entre Douro e Vouga			100	635	100	1087
Grande Porto					102	1108
Ribadouro	94	610	100	858	93	641
Vale Lima			98	734	100	742
Vale Minho			100	772	100	1200
Vale Sousa			91	866	95	742
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>85,3</b>	<b>670</b>	<b>98,0</b>	<b>751</b>	<b>100,1</b>	<b>897</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão de Sequeiro e Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	92	200	92	2551
Basto	91	47	95	991
Cávado	100	556	100	3139
Entre Douro e Vouga	100	129	100	1023
Grande Porto	100	156	100	1033
Ribadouro	95	60	104	1633
Vale Lima	99	711	100	1577
Vale Minho	94	105	98	619
Vale Sousa	90	94	106	2058
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>97,8</b>	<b>2 058</b>	<b>99,2</b>	<b>14 623</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1574	100	1537	100	836	100	865	100	1500
Barroso	100	1387	100	1320	100	868	100	900		
Beira Douro Távora	110	1877	110	1717	110	1134				
Corgo e Marão	110	2037	110	1654	110	1090				
Douro Superior	109	1784	104	1387	108	1062	104	946		
Planalto Mirandês	100	1632	100	1250	100	1086	100	1054	100	1500
Terra Fria	90	1621	90	1584	108	979	96	821	93	1353
Terra Quente	97	1588	93	1406	103	853	100	804	91	965
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>97,9</b>	<b>1 629</b>	<b>96,5</b>	<b>1 467</b>	<b>102,6</b>	<b>1 017</b>	<b>99,6</b>	<b>904</b>	<b>98,1</b>	<b>1 448</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-2,1</i>	<i>-34</i>	<i>-3,5</i>	<i>-53</i>	<i>+2,6</i>	<i>+26</i>	<i>-0,4</i>	<i>-6</i>	<i>-1,9</i>	<i>-28</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão de Sequeiro e Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	384	100	1032
Barroso	100	802	100	673
Beira Douro Távora	100	41	100	120
Corgo e Marão	100	46	100	241
Douro Superior	100	59	100	30
Planalto Mirandês	100	328	100	20
Terra Fria	105	512	105	57
Terra Quente	104	88	103	13
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>101,2</b>	<b>2 259</b>	<b>100,1</b>	<b>2 187</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+1,2</i>	<i>+27</i>	<i>+0,1</i>	<i>+3</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da área de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Ave	90	50
Basto	96	25
Cávado	100	77
Entre Douro e Vouga	100	40
Grande Porto	100	19
Ribadouro	93	44
Vale Lima	100	80
Vale Minho	94	15
Vale Sousa	87	37
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>95,9</b>	<b>387</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Grão-de-Bico e de Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	3,8	102	66
Barroso			105	1
Beira Douro Távora	100	1,5	100	12
Corgo e Marão	100	0,1	100	22
Douro Superior	100	22,2	100	113
Planalto Mirandês	100	84,0	100	125
Terra Fria	100	8,3	100	16
Terra Quente	105	5,7	105	122
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>100,2</b>	<b>125,5</b>	<b>101,5</b>	<b>477</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+0,2</i>	<i>+0,3</i>	<i>+1,5</i>	<i>+8</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade e da Área de Batata, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Área Plantada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Ave	93	8968	100	310
Basto	95	8445	103	203
Cávado	100	10475	100	268
Entre Douro e Vouga	100	15705	100	125
Grande Porto	100	18568	99	231
Ribadouro	90	8146	104	400
Vale Lima	105	11946	103	159
Vale Minho	110	12486	109	86
Vale Sousa	90	9999	107	245
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>101,1</b>	<b>12 425</b>	<b>102,5</b>	<b>2 026</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade e da Área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Área Plantada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	9895	104	945
Barroso	100	12509	105	167
Beira Douro Távora	120	11447	100	423
Corgo e Marão	120	13481	100	309
Douro Superior	117	11129	100	248
Planalto Mirandês	100	8500	100	273
Terra Fria	100	8100	100	300
Terra Quente	100	8223	100	348
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>102,8</b>	<b>10 319</b>	<b>101,4</b>	<b>3 013</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+2,8</b>	<b>+282</b>	<b>+1,4</b>	<b>+41</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, Pêssego e Uva de mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA							
	Cereja		Pêssego		Mirtilo		Uva de Mesa	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	83	432	130	2087	104	1325	90	1487
Basto	134	85	110	280	106	2257	100	884
Cávado	238	1394	200	4680	110	5112	100	7006
Entre Douro e Vouga	100	688	180	6237	110	4176		
Grande Porto	100	300	414	6211	110	2428		
Ribadouro	250	6615	115	2414	105	5505	107	4604
Vale Lima	140	953	100	5250	110	3520	100	1123
Vale Minho	143	891	120	4500	122	3240	100	4500
Vale Sousa	153	3043	115	2009	97	4596	90	375
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>248,1</b>	<b>6 328</b>	<b>145,3</b>	<b>3 576</b>	<b>106,7</b>	<b>4 000</b>	<b>105,5</b>	<b>3 116</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA							
	Cereja		Pêssego		Mirtilo		Uva de Mesa	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	92	1418	104	4542	100	4454	100	1061
Barroso	100	313						
Beira Douro Távora	292	4836	293	12258	120	3034	313	4391
Corgo e Marão	244	4136	289	9175	119	2194	121	6451
Douro Superior	206	4174	116	5719	112	2154	127	5034
Planalto Mirandês	100	1296	100	1005	100	836	100	1088
Terra Fria	103	1985	94	614	110	7480	95	915
Terra Quente	95	2401	357	6333	111	2979	100	1084
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>176,5</b>	<b>3 346</b>	<b>160,1</b>	<b>5 600</b>	<b>111,8</b>	<b>2 987</b>	<b>144,6</b>	<b>2 011</b>
<b>Varição ano anterior</b>	<b>+76,5</b>	<b>+1 450</b>	<b>+60,1</b>	<b>+2 102</b>	<b>+11,8</b>	<b>+315</b>	<b>+44,6</b>	<b>+621</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Retificação da evolução da Área dos cereais praganos para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			94	37	95	32
Basto			93	34	98	1
Cávado	100	3	100	26	100	8
Entre Douro e Vouga			100	7	99	51
Grande Porto			100	2	121	12
Ribadouro	85	13	87	59	74	11
Vale Lima			98	22	99	5
Vale Minho			58	6	80	12
Vale Sousa			90	17	75	15
<b>Sub-Região de EDM</b>	<b>71,4</b>	<b>16</b>	<b>90,9</b>	<b>209</b>	<b>92,5</b>	<b>146</b>

Previsão da Área dos Cereais Praganos que, do total inicialmente destinado à produção de grão, será entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Trás-os-Montes.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área		Área		Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela										
Barroso										
Beira Douro Távora										
Corgo e Marão										
Douro Superior										
Planalto Mirandês	5	95			10	126				
Terra Fria					5	26				
Terra Quente					3	11				
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>3,0</b>	<b>95</b>			<b>6,7</b>	<b>163</b>				

Retificação da evolução da Área dos cereais praganosos para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área		Área		Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	203	100	2886	100	96	100	10	100	8
Barroso	100	19	100	1406	100	24	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	113	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15				
Douro Superior	100	111	98	198	100	77	100	19		
Planalto Mirandês	95	1819	100	983	90	1138	100	32	100	331
Terra Fria	100	664	95	2139	95	496	95	38	110	97
Terra Quente	100	248	95	694	97	360	95	20	109	17
<b>Sub-Região de TM</b>	<b>97,0</b>	<b>3 095</b>	<b>98,2</b>	<b>8 437</b>	<b>93,3</b>	<b>2 279</b>	<b>97,6</b>	<b>121</b>	<b>102,3</b>	<b>452</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-3,0</i>	<i>-96</i>	<i>-1,8</i>	<i>-154</i>	<i>-6,7</i>	<i>-164</i>	<i>-2,4</i>	<i>-6</i>	<i>+2,3</i>	<i>+9</i>